

EDUCAÇÃO HÍBRIDA: UM COLÓQUIO ENTRE A EDUCAÇÃO E A GLOBALIZAÇÃO

HYBRID EDUCATION: A COLLOQUY BETWEEN EDUCATION AND GLOBALIZATION

Patrícia Aparecida Morais Alves Chaves ¹

RESUMO

Neste trabalho analisa o processo de globalização da economia e da comunicação e os reflexos, dentre eles o avançar tecnológico digital, assim como o acréscimo exacerbado de informações via online (internet) na educação híbrida. Ademais, busca investigar quais são os aspectos desse ensino que circundam o discurso da democratização alinhado a uma massificação educacional, do acesso à educação por intermédio de mecanismos tecnológicos e, ao mesmo tempo o contraponto da qualidade de ensino e sua inter-relação com as questões sociais e mercadológicas. Para tanto, a pesquisa tem como tema o estudo da educação híbrida sob o viés da globalização, sem deixar de lado as características educacionais. Utiliza-se de textos literários, bibliográficos que proporcionam a integração do tema com os seus objetivos e da metodologia exploratória, de caráter bibliográfico e dedutivo. Por fim, justifica-se em razão do aumento excessivo, e, muitas vezes, desenfreado dessa modalidade de ensino (educação híbrida) na comunidade acadêmica e pela sua aproximação com as questões sociais e mercadológicas provenientes do mundo globalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação híbrida. Globalização. Bauman.

ABSTRACT

This paper analyzes the process of globalization of the economy and communication and the consequences, among them the digital technological advance, as well as the exacerbated addition of information via online (internet) in hybrid education. Moreover, it seeks to investigate what are the aspects of this education that surround the discourse of democratization aligned to an educational massification, of access to education through technological mechanisms and, at the same time, the counterpoint of the quality of education and its interrelation with social and market issues. To this end, the research has as its theme the study of hybrid education from the point of view of globalization, without leaving aside its educational characteristics. It uses literary and bibliographical texts that provide the integration of the theme with its objectives and the exploratory methodology, of bibliographical and deductive character. Finally, it is justified due to the excessive and, many times, unbridled increase of this teaching modality (hybrid education) in the academic community and by its approach to social and market issues coming from the globalized world.

KEYWORDS: Hybrid education. Globalization. Bauman.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Mestra em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Cursando Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva pela UniFael; Especialista em Aprendizagem e Autoria na Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Especialista em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduada em Licenciatura em Matemática na UniFael; Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. **E-mail:** patyamchaves@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/5492562189364059.

INTRODUÇÃO

O processo de globalização da economia e da comunicação, assim como o avançar tecnológico digital e o aumento da consciência da mundialização por meio de informações via online (internet) vem provocando, sobremaneira, transformações significativas nas pessoas, inclusive na comunidade acadêmica. De fato, essas mudanças estão, cada vez mais, propiciando o surgimento de diversos paradigmas e/ou modelos novos de ensino e produzindo cenários atrelados à educação híbrida (físico e virtual).

Nesse contexto, essa modalidade de educação passou a ocupar um lugar de destaque na sociedade brasileira, principalmente, como um instrumento de expansão da educação, inclusive, em razão dos tempos pandêmicos. Dito de outro modo, devido o advento da pandemia da COVID-19 ter suspenso, temporariamente, as atividades letivas presenciais e obrigado os alunos a migrarem para uma realidade digital, o ensino a distância (EaD), a educação híbrida chegou ao conhecimento de todos e apresentou novas possibilidades de ensino.

Essas alternativas, desse modo, começaram a fazer parte intensamente do cotidiano dos cidadãos brasileiros e, ainda, se intensificaram após apresentarem uma educação, potencialmente, mais econômica para o estudante e o fornecedor do produto, o ensino. Logo, o presente trabalho visa investigar quais são os aspectos da educação híbrida que circundam o discurso da democratização alinhado a uma massificação educacional, do acesso à educação por intermédio de mecanismos tecnológicos e, ao mesmo tempo o contraponto da qualidade de ensino e sua inter-relação com as questões sociais e mercadológicas.

Para tanto, a pesquisa tem como tema o estudo da educação híbrida sob o viés da globalização, sem deixar de lado as características educacionais. Utiliza-se de textos literários, bibliográficos que proporcionam a integração do tema com os seus

objetivos. Dessa forma, consiste em uma investigação metodológica exploratória, de caráter bibliográfico e dedutivo. Por fim, justifica-se o referido trabalho em razão do aumento excessivo, e, muitas vezes, desenfreado dessa modalidade de ensino (educação híbrida) na comunidade acadêmica, assim como pela sua aproximação com as questões sociais e mercadológicas provenientes do mundo globalizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o fito de explanar a importância da educação híbrida e apresentar a resignificação dela por intermédios da desestruturação do sistema regular e presencial e a estruturação do ensino virtual diante do discurso da democratização, foram consultadas fontes bibliográficas acerca, sobretudo, da educação híbrida em tempos de pandemia, da arte de ensinar nos meios digitais, com principal foco teórico, especialmente, os estudos dessa modalidade sob os olhares do capitalismo moderno (globalização), aplicando-se os desbruçamentos propostos por Castro e Araújo (2018), Santos (2020), Mill, Ferreira e Ferreira (2018) e Bauman (2001).

DA EDUCAÇÃO HÍBRICA: UMA INVASÃO DA GLOBALIZAÇÃO

O mundo da atualidade, dentro do contexto do Estado Neoliberal, é formado pela centralidade do conhecimento e sua permeabilidade em todas as áreas da vida do ser humano em sociedade. De acordo com Castro e Araújo (2018, p. 189), essa peculiar formação tem como base a informação/conhecimento (educação/aprendizagem), o que significa que

a informação e o conhecimento sempre foram elementos cruciais no crescimento da economia, e a evolução da tecnologia determinou, em grande parte, a capacidade produtiva da sociedade e os

padrões de vida, bem como formas sociais de organização econômica.

Em outras palavras, o processo de globalização, a multiplicidade de canais de veiculação de informação no mundo em tempo real e o surgimento da ideologia neoliberal reconduziram, sobremaneira, os tipos de concorrência do capitalismo. Ademais, esse novo modo de pensar e de viver em sociedade realocaram valores e comportamentos, que além de estabelecerem a informação e o conhecimento como fatores essenciais e aceleradores da então competitividade, começaram a compor o próprio capital. Na verdade, começaram “a depender desses fatores para acumulação e reprodução” de riqueza (CASTRO e ARAÚJO, 2018, p. 191).

Perante esse contexto, a educação passou a vivenciar uma perda de estruturação de sua base fundamental, qual seja, sua colaboração social com a produção e com o alastramento de informações / conhecimentos (educações / aprendizagens) e a formação de senso crítico sobre as relações sociais, culturais, políticas e econômicas (MILL, FERREIRA e FERREIRA, 2018), devido ao fato de sofrer com a escassez de recursos e os com grandes desafios enfrentados pelo gerenciamento nos processos administrativos e de enxugamento do sistema público de ensino, assim como o advento dos tempos pandêmicos. Além do mais, a informação e o conhecimento se tornaram profundamente atrelado à produção de capital, desvincilhando-se da identidade democrática existente no processo evolutivo educacional.

É com esse cenário que a modalidade de educação híbrida, um casamento entre a educação a distância (Ead) e o ensino presencial chega à sociedade brasileira. Em outras palavras, ela veio com grande intensidade devido o incentivo da pandemia da COVID-19 e rodeada de uma política pública neoliberal, traçada por um campo de disputa entre a instituição social da

informação/conhecimento (educação/aprendizagem) *versus* instituição capitalista de acumulação e reprodução de riquezas. Essa questão evidencia uma dicotomia entre as instituições. De um lado, há uma construção do bem-estar social, de um senso democrático ou, até mesmo, de uma busca de uma sociedade igualitária e justa, diante de um ensino que poderia alcançar uma vasta quantidade de pessoas com grandes diversidades socioeconômicas. De outro, já existe uma valorização do lucro, com programas e ações de educação e ensino híbridos, os quais são vistos como produtivos de formas rápidas e competitivas para serem lançados ao sistema mercadológico, ou seja, capazes de competir com outras modalidades. Nota-se, portanto, que tais fatos vem demonstrando que a educação, mormente, a híbrida perdeu significativamente o seu real valor – a aprendizagem - para o sistema prático e operacional das agências de fomento.

Ainda nesse prisma, Santos e Silva (2002, p. 44), por meio dos ensinamentos da Teoria da Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman, explica que a característica marcante e a finalidade mais saliente da modernidade é o “processo de derretimento” de tudo o que a envolve. Assim, continua preconizando que “a passagem da ética do trabalho para a estética do consumo é o surgimento de uma condição de impossibilidade de formação de comunidades reais.”

Para Bauman (2001), a Teoria da Modernidade Líquida é composta por três elementos: derretimento, migração de uma lógica do trabalho como processo ético, de subjetivação e valorização do indivíduo para a estética do consumo e a individualização das sociedades e das práticas de promoção da competição, os quais se aplicam a educação híbrida.

Com essa abordagem, pode-se afirmar que o derretimento das relações se inter-relaciona com o ensino híbrido tanto na modalidade educação a distância, quanto presencial, pela razão de que, nos dias atuais, esse ensino possui um “caráter solúvel, breve, temporário, consumível de todas as coisas, estruturas e

processos” (MILL, FERREIRA e FERREIRA, 2018). De igual maneira, observa-se que o sistema que abarca da educação híbrida no processo global apresenta um processo de desestruturação de lógica, um derretimento de sua finalidade como instituição social, posto que essa educação foi designada não para atender os caprichos do capitalismo neoliberal, mas para a produção e socialização plena de informações/conhecimentos (educação/aprendizagem), promoção do tripé ensino-pesquisa-extensão, diálogo democrático e para uma construção crítica sobre os sistemas políticos, econômicos, sociais e culturais.

Em corroboração a essa ideia, Mill, Ferreira e Ferreira (2018) acrescentam que a essa modalidade de educação se concentra em si mesma, com um olhar para dentro de si, o que não se traduz em um retorno a si, todavia, exprime em uma perda de si mesma.

Atrelado à ideia da migração de uma lógica como processo democrático, de subjetivação e valorização do indivíduo para a estética do consumo (capricho do sistema mercadológico), ocorre a interação com a modalidade de ensino híbrido, pois se verifica que há uma transposição do processo democrático e social para o processo estético do consumo, de uma ordem capitalista neoliberal – característica fundamental da globalização. É nesse ponto que o ensino híbrido, por meio suas duas formas, física e virtual, perdeu o seu principal produto, a educação e a aprendizagem, uma vez que o sistema mercadológico fez diminuir a produção de conhecimento e informação, até mesmo, com o objetivo de gerar valores e bens, para a rápida reposição e geração de novas demandas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa científica provém de um estudo minucioso e detalhado que tem por finalidade resolver um problema ou uma inquietação do pesquisador por intermédio da aplicação de procedimentos científicos. Diante disso, torna-se possível e, ao mesmo tempo,

viável a análise de um aspecto da realidade, quer seja um fenômeno, quer uma instituição, para experimentá-lo, detalhá-lo ou explorá-lo.

Sob esse enfoque e perante os objetivos apresentados nesta pesquisa foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica, com base em material já publicado, a partir do levantamento de referências teóricas. Nesse sentido, preliminarmente, serão estudados livros, legislações, artigos e teses que venham fornecer base teórica.

Perante o exposto, usa-se o método exploratório, procura-se, inicialmente, realiar um levantamento bibliográfico vinculado ao tema, com o intuito de aprofundar os conhecimentos referentes ao contexto histórico, conceitual e seus aspectos sobre aplicabilidade, fazendo com que o problema torne mais explícito. Segundo Gil (2002), o método exploratório corrobora para que as descrições sejam mais apuradas, favorecendo a averiguação das relações entre os elementos analisados, via investigação do material bibliográfico.

Em seguida, o trabalho adentra no estudo mediante o método dedutivo. Esse método é racionalista, o qual presume a razão como o único modo de alcançar o conhecimento verdadeiro. Na verdade, ele usa uma cadeia de raciocínio descendente, do estudo geral para a particular, até a conclusão. Dito de outro modo, aplica o silogismo, o que significa dizer que, por meio de duas premissas, chega-se a uma terceira logicamente decorrente. Para tanto, será utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica, com base em material já publicado, como livros, artigos, periódicos e teses. Ademais, utiliza-se o método exploratório, procurando, inicialmente, realiar um levantamento bibliográfico vinculado ao tema, com o intuito de aprofundar os conhecimentos referentes ao contexto conceitual e seus aspectos sobre aplicabilidade, fazendo com que o problema torne mais explícito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em meio às questões que permeiam a educação híbrida, buscou-se, neste trabalho, mostrar a grande influência do processo de globalização da economia e da comunicação e os seus reflexos no mundo acadêmico. Para tanto, os estudos percorreram sob a ótica da democratização, influências dos tempos pandêmicos e dos mecanismos tecnológicos e terminou no contraponto da qualidade entre a educação / aprendizagem *versus* questões mercadológicas, com os olhares sociais da Teoria da Modernidade Líquida.

Ainda nessa linha de intelecção, sabe-se que o ensino híbrido traz à tona a individualização das sociedades e das práticas de promoção da competição, o que impossibilita a identificação de grupos homogêneos e a criação de comunidades reais. Tal fato acontece, pois essa modalidade é desprovida de uma organicidade lógica e sistêmica (desestruturação do sistema regular e presencial e a estruturação do ensino virtual), logo, “a lógica do sistema não passa de um fragilizado conceito de “junção” ou “agregação”, que muito tem a desenvolver no sentido de organicidade e da geração de “comunidades reais (...)”, segundo o ensinamento de Mill, Ferreira e Ferreira (2018, p. 161).

Desse modo, a híbrida passa e ainda vem passando por um processo negativo, ou seja, uma perda da sua instituição social. Para tanto, torna-se necessário refutar ou tentar refutar todos os meios de derretimento, especialmente, de seus princípios como instituição educacional pública, assim como particular, aniquilar ou tentar aniquilar a transformação do processo democrático de produção qualificada da informação/conhecimento (educação/aprendizagem) pela estética de consumo, e construir ou tentar construir comunidades reais, democráticas e solidárias que possam partilhar planos e proporcionar a cooperação como meio e princípio de autonomia, desenvolvimento e liberdade. (MILL, FERREIRA e FERREIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutido no presente trabalho, é necessário compreender que o processo de globalização da economia e da comunicação, diante à mundialização de informação e conhecimento, realmente alterou e vem alterando, significativamente, a comunidade acadêmica. Desse modo, essas transmutações nem sempre são processo democráticos e sociais, haja vista que não estão efetivamente assegurando o direito à educação de forma igualitária e justa aos cidadãos brasileiros.

Ademais, verificou-se que a massificação educacional por meio do ensino híbrido não é capaz de garantir a fruição do direito social à educação, pois, para sua concretude, não basta somente ter grandes quantidades ou melhor não basta ter somente a expansão, mas precisa efetivamente torna-lo democrático, perante os propósitos adequados de um ensino voltado à educação e à aprendizagem, sem ceder aos caprichos do sistema mercadológico.

Por fim, foi averiguado que a educação híbrida vem recebendo influência da globalização, transformando-o em verdadeiro produto de riqueza no sistema mercadológico. Sob essa ótica, a Teoria da Modernidade Líquida trouxe três elementos para uma reflexão que possa contribuir na construção de um senso crítico sobre as relações sociais, culturais, políticas e econômicas, em razão da escassez de recursos econômicos do sistema público de ensino e sobre sua relação direta com as políticas públicas neoliberais, que proporcionam um campo de disputa entre a instituição social da informação/conhecimento (educação/aprendizagem) *versus* instituição capitalista de acumulação e reprodução de riquezas.

REFERÊNCIAS

APPOLINARIO, F. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning Nacional, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; ARAÚJO, Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves. **Educação superior no Brasil e a utilização da Educação a Distância como estratégia de expansão e massificação**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. v. 34, n. 1, 189-209, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/80574>. Acesso em: 20 jan. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MILL, Daniel; FERREIRA, Marcello; FERREIRA, Deise Mazzarella Goulart. **Gestão da Educação a Distância na universidade pública como campo de disputa: da instituição social à academia líquida**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. v. 34, n. 1, 143-166, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/82469>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SANTOS, Simone Dias Farias; McCOY, Clarissa de Sousa Oliveira; SILVA, Rubens Martins. **Sistema Universidade Aberta do Brasil: uma análise sobre sua importância para ensino superior em cidades do interior**. J Business Techn. v. 1, n. 17, 76-84, 2020. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/630>. Acesso em: 20 jan. 2021.